



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## TESTE DE FRIO PARA AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE AMOREIRA

**Autor(es):** LIMA, Cláudia Simone Madruga; FRANCO, Jader Job; BETEMPS, Débora Leitzke; HAMM, José Henrique Gonçalves; RUFATO, Andrea De Rossi

**Apresentador:** Jader Job Franco

**Orientador:** Andrea de Rossi Rufato

**Revisor 1:** Joseane de Souza Hipólito

**Revisor 2:** Cláudia Roberta Damiani

**Instituição:** UFPel

### Resumo:

O teste de frio, cujo princípio se baseia na avaliação da qualidade de sementes sob condições adversas de temperatura, é um dos testes de vigor mais utilizados em diversas regiões de clima temperado, onde a época de semeadura pode coincidir com períodos chuvosos e de baixa temperatura, e dificultar a produção de mudas. É, portanto, considerado um teste de resistência, ou seja, o lote de sementes que melhor resistir às condições adversas é considerado mais vigoroso. De forma geral, se os resultados do teste de frio se aproximarem dos obtidos no teste de germinação, há grande possibilidade desse lote apresentar capacidade para germinar sob ampla variação de condições de conteúdo de água e temperatura do solo. O objetivo foi avaliar a qualidade fisiológica de sementes de amoreira, através da utilização de teste de frio com diferentes temperaturas. O experimento foi conduzido no Laboratório de Análises de Sementes pertencente ao Departamento de Fitotecnia da FAEM / UFPel. Na execução deste trabalho utilizaram-se quatro repetições de 50 sementes, sendo cada uma distribuída em caixas plásticas tipo Gerbox (11,0x11,0x3,5cm) sobre duas folhas de papel (tipo mata-borrão) umedecido com quantidade de água equivalente a 2,5 vezes o peso do papel seco, e mantido a três temperaturas de exposição (0, 3 e 5 °C) por 7 dias. Após esse período, os Gerbox foram retirados e levados para o germinador com temperatura constante de 25°C. Os parâmetros avaliados foram: percentual de sementes germinadas, de plântulas normais e índice de velocidade de emergência. Houve diferença estatística significativa para todas as variáveis, sendo observado um incremento dos valores à medida que houve uma redução da temperatura de exposição ao frio. Para todos os parâmetros avaliados as maiores médias foram obtidas a temperatura de exposição de 0°C (67% de sementes germinadas, 64% de plântulas normais e 9,33 velocidade de emergência). Através deste teste de frio observou-se que a exposição das sementes de amoreira a 0°C promove maior percentual de germinação, velocidade de emergência e plântulas normais, desta forma para sementes de amoreira, períodos de frio inferiores ou próximos a 0°C não interferem na viabilidade das sementes.